

TRABALHADORES COM ENSINO SUPERIOR: ÁREA DE FORMAÇÃO, OCUPAÇÃO E DIFERENCIAL DE RENDIMENTOS EM RELAÇÃO AOS TRABALHADORES COM ENSINO MÉDIO**Maurício Cortez Reis**Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). *E-mail*: <mauricio.reis@ipea.gov.br>.DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2861>

Os trabalhadores com ensino superior no Brasil recebem, em média, remunerações muito mais elevadas que aqueles que completaram apenas o ensino médio. Esse diferencial de rendimentos, porém, varia muito dependendo da área de estudo. Neste estudo, três fatores são considerados como determinantes da heterogeneidade entre as áreas de formação: a qualificação geral adquirida durante o curso superior, o acesso a ocupações com maiores remunerações, e a relação entre a qualificação adquirida em determinada área de estudo e a necessária na ocupação.

Na análise empírica, dados do Censo Demográfico 2010 são combinados com informações sobre as ocupações disponíveis na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 2010. Com isso, os diferenciais de rendimentos entre trabalhadores de cada área de formação superior em relação a trabalhadores que completaram o ensino médio são decompostos entre os três fatores anteriormente mencionados e diferenças nas características individuais.

Os resultados indicam que metade do diferencial de rendimentos entre os dois grupos educacionais parece estar associado com o capital humano geral adquirido durante os anos adicionais de estudo, embora esse efeito também possa ser consequência da seleção de indivíduos mais qualificados nesse grupo. Os indivíduos com formação superior também possuem mais acesso a ocupações com remunerações mais elevadas, o que é outro fator que contribui para que os rendimentos sejam maiores que os recebidos por aqueles com ensino médio. Essa inserção ocupacional também é muito diferente entre as áreas de estudo. Outro elemento que se mostra importante para o diferencial de rendimentos entre as áreas de estudo e entre os trabalhadores com ensino superior e médio, embora a sua influência seja bem menor que as dos dois primeiros, é o grau de

aproveitamento do conhecimento específico adquirido na formação superior.

Em áreas de estudo com remunerações mais elevadas, como engenharia e saúde, todos os três fatores são relevantes, levando a um diferencial cerca de quatro vezes maior em relação aos indivíduos com ensino médio. Nas áreas com remunerações mais baixas, os fatores analisados podem ter contribuições bem diferentes. Para aqueles com formação em cursos de humanidades e artes, por exemplo, a pouca relação entre os conhecimentos específicos adquiridos e os necessários nas ocupações, na maioria das vezes em áreas muito diferentes da formação, é um elemento que contribui para que os rendimentos desse grupo sejam mais baixos. Para a formação em educação, uma parcela relativamente alta se emprega em ocupações relacionadas com a área de estudo, mas os efeitos associados com a qualificação mais geral adquirida por esse grupo se mostram negativos em comparação com indivíduos de outras áreas. Os formados em cursos de serviços têm inserção em ocupações com remunerações mais baixas, o que também é observado, mas em menor grau, nas áreas de educação e humanidades e artes.

Os resultados também sugerem que mesmo quando os trabalhadores com ensino superior não se beneficiam de uma melhor inserção ocupacional, e a área de estudo tem pouca relação com as atividades da ocupação, os rendimentos ainda são, em média, muito vantajosos em comparação com os recebidos por indivíduos que têm ensino médio. Essa situação parece se verificar mesmo nas áreas de estudo com remunerações normalmente mais baixas, como educação e humanidades e artes.